

Estátua de um guerreiro lusitano

Numa das sessões da Sociedade dos Antiquarios de França, «M. Eude, associé correspondant national, présente la gravure de trois vieilles statues lusitanes, publiées pour la première fois par une revue portugaise [*O Archeologo Português*, II, 29]¹. Ces statues en granit, fort grossières, dont deux n'ont pas de tête² et dont aucune n'a de pieds, sont intéressantes au point de vue du costume et de l'armement. Le sayon s'arrête au-dessus du genou. Les bras sont nus. Le bouclier représenté sur deux des statues est rond et fort petit, répondant à l'indication de Strabon: *le diamètre du bouclier des Lusitans n'est que de deux pieds*. L'arme représentée est un poignard. Il faut remarquer qu'il est placé à droite. Ces statues étaient sans doute des effigies tombales. Peut-être faudrait-il les rapprocher des monuments d'Olerdola (Catalogne), ayant grossièrement la forme d'un corps humain. Sur les anneaux dont deux des statues sont ornées, M. Eude se propose de faire une autre communication»³.

O artigo publicado por mim no citado numero d-*O Archeologo* foi também objecto de uma referencia do Sr. Rocha Peixoto, ao reproduzir na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, IV, 181 sqq., dois artigos do Sr. Martins Sarmento e um do Sr. Figueiredo da Guerra.

Aos exemplares conhecidos, de estátuas de guerreiros lusitanos, posso agora juntar mais um que adquiri para o Museu Ethnologico Português, por intermédio do Sr. P.^o José Raphael Rodrigues, collaborador d-*O Archeologo Português*. Foi encontrado num campo, ao pé da povoação de Capelludos, concelho de Villa Pouca de Aguiar, nas faldas do monte do Crasto, na qual ha ainda restos de muralhas de um antigo *oppidum*.

A estátua é de granito, como as outras que existem no país, mas distingue-se de todas ellas por o guerreiro estar representado com capacete na cabeça. Faltam-lhe, porém, já os membros inferiores, estando pois a estátua reduzida á maior parte do tronco, aos membros superiores e á cabeça. (Vid. fig. 1⁴).

¹ [As estátuas ineditas eram só duas].

² [Nenhuma d'ellas tem cabeça. A de uma d'ellas é moderna].

³ *Bulletin de la Société Nationale des Antiquaires de France*, 1896, p. 359.

⁴ Gravura feita segundo uma photographia tirada pelo Sr. Maximiano Apolinario.

Examinemo-la de perto. O capacete é, como disse, conico; o vertice acha-se um tanto esmurrado, o que torna o capacete um pouco mais baixo do que era primitivamente. Como na posição em que foi tirada a photographia não era possível ver o capacete por completo, dou aqui (fig. 2) o desenho especial d'elle, tirado de frente, em toda a extensão¹. A face não tem expressão; os olhos são dois buracos informes; das arcadas orbitarias só a direita sobresaie um pouco; o nariz está tambem esmurrado; a bôca torta; toda a fronte oblonga e achatada. As orelhas são muito apparentes, mas toscas: a direita está es-



Fig. 1.²— Fragmento da estatua do guerreiro Lusitano

murrada, com parte da cabeça, d'este lado; a esquerda não passa de uma saliencia redonda, com um orificio no centro. O pescoço é grosso e curto; os ombros baixos. O artista quis significar que a figura che-

¹ Capacetes conicos de differentes fórmãs são conhecidos em muitos povos antigos. Cf. *Revue Arch.*, 1866, I, p. 261; *Musée préhistorique*, n.º 955; *Compte-rendu du Congrès de Moscou*, II, 342; *Notizie degli scavi*, 1894, p. 306; Alex. Bertrand, *Le casque de Berru*, Paris 1875; Chantre, *L'âge du bronze*, I, 146; *Dict. des antiquités de Daremberg & Saglio*, s. v. *galea*; Cesnola, *Cypriote antiquities*, Berlin 1885, est. xxxix sqq.; *Bullet. et mém. des Antiq. de France*, 1895, p. 275.

gava com a mão esquerda a um escudo pousado verticalmente sobre o peito e abdomen; todavia a mão não se vê, por causa da imperfeição artística; apenas avulta o ante-braço, que faz angulo com o braço: um e outro cingidos ao corpo. A parte superior do braço direito esmurrada, e este junto ao corpo; o artista quis tambem significar que a figura segurava na mão direita um objecto, mas a mão não se vê, apenas o ante-braço fórma angulo com o braço, embora menor que o do lado esquerdo; do objecto seguro pela mão distingue-se só parte, que deve ser o cabo informe de uma espada curta, como a que se vê por inteiro nas estátuas de Fafe e de Vianna do Castello¹ e nas de Montalegre (hoje no jardim real da Ajuda)². A baixo do escudo apparece ainda parte do abdomen, e a cima parte do peito descoberto. O escudo destaca-se do corpo do guerreiro em toda a extensão, menos no ponto que corresponde á mão esquerda que se suppõe que o toca: é levemente convexo, e com um botão ou *umbo*, que sobresaie um pouco ao centro

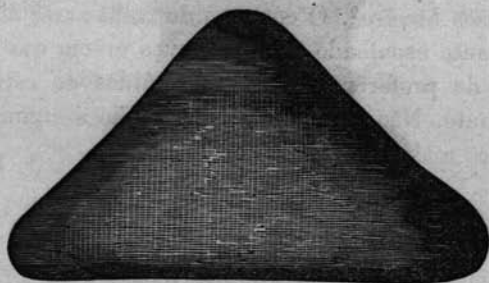


Fig. 2.^a — Capacete do guerreiro lusitano

e é tambem levemente convexo; os bordos do escudo continuam-se insensivelmente com o corpo do guerreiro. O escudo tem de diametro 0^m,34, e o *umbo* 0^m,12. No tronco não se figurou nenhuma correia para se suspender o escudo; a cinta é lisa, e o escudo tem, como disse, o aspecto de estar seguro pela mão esquerda.

Observemos agora a estátua pelas costas. Estas apresentam ao longo, verticalmente, um sulco, que corresponde ao sulco natural. Vê-se a saliencia dos braços; a do direito maior que a do esquerdo. — D'este lado a pedra apresenta duas fendas ou rachas: uma longitudinal, parallelá á espinha dorsal, e á direita; outra obliqua, á esquerda.

¹ Vid. os desenhos d'estas — *O Arch. Port.*, II, 30-31.

² Vid. os desenhos d'estas n-*O Occidente*, IX, 248; e em Christovam Ayres, *Historia do exercito portuguez*, I, 254-255.

Como falta a parte inferior do corpo, não se sabe se a estátua estava ou não vestida com um saio, como as mais congeneres. Nem no pescoço nem no que resta dos braços se percebe axorca alguma; tanto estes como aquelle são lisos.

A estátua, no seu estado actual, mede de altura, desde o topo do capacete, até baixo: 1^m,16 a 1^m,17; de largura, contada de ombro a ombro 0^m,61; a espessura do tronco, contada em baixo, é de uns 0^m,33.

O trabalho da estátua é muito grosseiro; um dos braços (o esquerdo) é até menor que o outro; o escudo, comparado com o das outras estátuas, pousa muito a cima. Temos aqui sem dúvida um exemplar da arte dos rudes Lusitanos de Trás-os-Montes, exemplar inteiramente comparavel, quanto á execução e ao uso, aos célebres *berrões* ou figuras de porcos, tambem de pedra, da mesma provincia¹.

Tanto os guerreiros, como os *berrões*, serviam para serem postos sobre sepulturas, o que se prova pela inscrição que se lê na estátua de Vianna e pelas que se lêem nas dos *toros* de Hespanha, que são semelhantes aos nossos *berrões*². O costume de collocar estátuas sobre sepulturas é bastante espalhado. Muitos povos crêem que as almas dos mortos passam de preferencia para as estátuas ou retratos feitos á imagem do defunto. Não será tambem estranho á alguns d'estes costumes dos nossos maiores o *totemismo*³.

J. L. DE V.

Museu militar

«Consta-nos que o Sr. General Castello Branco, benemerito director do Museu do Arsenal do Exercito, vae organizar uma nova sala com os modelos dos uniformes do exercito, desde 1740 até a actualidade, segundo estudos e *croquis* do Sr. Tenente-Coronel Ribeiro Arthur, um illustre escritor e um distincto aguarellista.

Ao centro da sala será collocada a estatua symbolica da *Guerra*, esculptura de marmore do nosso glorioso esculptor Teixeira Lopes. Em volta, em manequins adquiridos na Allemanha, são exhibidos os uniformes militares desde a data que já indicámos.

¹ Vid. figuras d'estes *berrões* n-*O Arch. Port.*, I, 236-237.

² O nome popular d'estes quadrupedes de pedra na Hespanha é *toros de Guisando*; entre nós adquiriu fama a *porca de Murça*, que pertence á mesma classe.

³ Cf. Alviella, *L'idée de Dieu*, p. 123. Estátuas nos tumulos: *ibid.* e cf. p. 124. Honras prestadas á effigie dos mortos: *ibid.*, p. 140. Estátuas funerarias na Nova Guiné: *Mélusine*, IV, 48; em Alasca: *Smithsonian Report*, 1888, p. 352.—Sobre a Hispania em geral: Hübner, *Monum. ling. Ibericae*, p. cxvi.